

O Senhor do Tempo

“Essa trama de tempos que se aproximam, se bifurcam, se cortam ou se secularmente de ignoram abrange todas as possibilidades. Não existíamos na maioria desses tempos...” Jorge Luis Borges

Em seu percurso Bruno Vieira (PE) delimitou três campos de atuação: a poeticidade, a citação do universo da arte e a ativação de redes de coletividade. Invasões e o Projeto Degas, trabalhos propostos para o Projeto Trajetórias 2006, localizam-se com predominância nas duas primeiras esferas de interesse, respectivamente, e ativam as discussões dentro no terreno da fotografia e da pintura. A série Invasões tem por princípio congelar a passagem do tempo e cravar visibilidade no instante. O artista vaga pela cidade a procura das sombras da natureza, da arquitetura, do homem e dos objetos e quando encontra alguma coisa que o apeteça, as contorna. O registro cadencia o deslocamento do sol e deixa evidente o que para nós passa despercebido, já que o relógio que nos guia não é o da natureza, nas das máquinas que registram minutos, segundos e milésimos de segundos, numa precisão sufocante.

Este relógio solar é poético, que não tem a função de racionalizar nada, apenas desenhar o tempo, evocar o momento, revigora um sentido de contemplação e humanismo que confronta.

Projeto Degas aborda o tempo por outro viés. O artista se apropria de um vídeo feito de uma apresentação de um corpo de balé. Satura sua cor e elastece o tempo. Dialogo com Degas, artista impressionista que se dizia realista e que deixou para História de Arte algumas conquistas importantes: uma interpretação da luz muito potente, a implementação de um ângulo fotográfico em suas pinturas e um interesse pictórico que vai além da representação e que se mira num ângulo senso de captação do dinamismo da imagem. Se Degas buscava uma síntese do movimento em suas pinturas, Bruno se detém em evidenciar a essência dos trabalhos do mestre impressionista. Movimento e tempo são testemunhados de maneiras diferentes pelas duas séries de trabalhos e evidenciam que estes dois temas, na era do esmaecimento do afeto, nos causam uma certa melancolia.

Cristiana Tejo. Coordenadora de Artes Plásticas da Diretoria de Cultura da Fundação Joaquim Nabuco.